

# Intercâmbio econômico será bem mais ágil

A implantação do Porto Seco em Brasília incentivará não apenas a produção de soja na região Centro-Oeste, mas também facilitará a importação de fertilizantes, cimentos e veículos, além da exportação de madeira de florestas artificiais e de produtos agroindustriais. "A capacidade do empresariado certamente criará outras alternativas de transporte para o exterior e do exterior para o Centro-Oeste", argumentou o secretário-adjunto de Agricultura, Pedro Ivan Rogêdo.

Rogêdo explicou que os fertilizantes atualmente chegam ao Brasil através dos Portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR) e são distribuídos por caminhões. Com a criação do corredor entre o DF e o Porto de Tubarão, o transporte poderá ser feito por via ferroviária. "Conseqüentemente o preço dos fertilizantes será menor e o custo da produção igualmente diminuirá", ponderou. O cimento também deverá ter os valores reduzidos com a mudança no meio de transporte.

Especificamente para o DF,

o aproveitamento de toda a capacidade de transporte da ferrovia vai desenvolver o setor de agroindústrias, em especial a produção de frutas e sucos. "O Distrito Federal produz anualmente 250 mil toneladas de grãos. Como a área é pequena, a produção não tem muito para onde crescer e a solução é investir em culturas que exijam menor espaço", justificou. A Rede Ferroviária Federal já deu sinal verde para a possibilidade de destinação de vagões esotérmicos e frigorificados visando o transporte dos produtos perecíveis.